

Componente Curricular: GSA0494 - GESTÃO DO TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ**Tipo do Componente:** MÓDULO

Aspectos éticos e políticas de saúde. Gestão do trabalho. Educação Permanente e Educação continuada como estratégias para gestão e gerenciamento de políticas e coletivos. Gestão de pessoas: atribuições da equipe de enfermagem, dimensionamento, recrutamento e seleção de profissionais, avaliação de desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Gestão de instrumentos de enfermagem (POP's, manuais, normas técnicas, RDCs). Habilidades exigidas dos profissionais para o futuro: Liderança, comunicação, trabalho em equipe e conflitos. Marcos conceituais da Quarta Revolução Industrial. Competências técnicas (Hard Skills).

Ementa: Competências emocionais e sociais (Soft Skills). Inteligência Emocional para o processo de trabalho.. Tipos de Inovação. Empreendedorismo. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. Métodos Ágeis para desenvolvimento e ativação de ideias, Health Techs e o mercado brasileiro. Vivência de desenvolvimento de ideias e seminários com empreendedores enfermeiros. Marketing Digital e Mídias Sociais. Contempla Atividades de Extensão e Cultura. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Ético políticos; de Educação Popular; de Saúde Coletiva; Metodológicos.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1**Objetivos:**

Aprofundar os diferentes conceitos relacionados à Gestão do trabalho, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem.

Conteúdo:

Conteúdo conforme apresentado no plano de curso do componente.

Componente Curricular: GSA0493 - FUNDAMENTOS DO CUIDADO PSICOSSOCIAL E DA CLÍNICA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**Carga Horária:** 45 horas**Unidade Responsável:** COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ**Tipo do Componente:** MÓDULO

Ementa: Aspectos éticos e políticas de saúde. Política para a Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas. O cuidado de enfermagem centrado na pessoa. Estrutura e técnicas do Relacionamento Interpessoal e tecnologias leves de cuidado psicossocial. O uso e abuso de álcool e outras drogas. Aspectos culturais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Modalidades de tratamento para uso nocivo para saúde e síndrome de dependência. Epidemiologia do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas. Efeitos fisiológicos das drogas no organismo. Respeito à autonomia e dignidade humana no manejo clínico e desenvolvimento do raciocínio clínico e aplicação do Processo de Enfermagem, junto aos indivíduos que consomem substâncias psicoativas Instrumentos de avaliação de padrão de uso de drogas. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Ético políticos; de Educação Popular; de Saúde Coletiva; Metodológicos.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1**Objetivos:**

Instrumentalizar os estudantes a respeito dos fundamentos e estratégias necessárias para o desenvolvimento do cuidado psicossocial, raciocínio clínico, aplicação do raciocínio clínico para o processo de enfermagem aos indivíduos em uso e abuso de álcool e outras drogas, com base no modelo de cuidado enfermagem centrado na pessoa e relacionamento interpessoal.

Conteúdo:

Conteúdo conforme apresentado no plano de curso do componente.

Componente Curricular: GCH290 - INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**Tipo do Componente:** MÓDULO**Ementa:** A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.**Modalidade:** Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1**Objetivos:**

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

Conteúdo:

Tipo de material	Descrição
Outros	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Outros	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Outros	D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006.
Outros	GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.
Outros	ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
Outros	REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
Outros	GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.
Outros	HENRY, J. A Revolução Científica: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
Outros	SILVER, Brian L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
Outros	MORIN, E. Ciência com Consciência. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.
Outros	GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.
Outros	GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.
Outros	SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
Outros	JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).
Outros	OMMÊS, R. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Unesp, 1996.
Outros	ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
Outros	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
Outros	APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
Outros	CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
Outros	CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
Outros	GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.
Outros	HENRY, J. A Revolução Científica: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
Outros	REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

Tipo de material	Descrição	
Outros	OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Unesp, 1996.	
Outros	JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).	
Outros	ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.	
Outros	GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.	
Outros	MORIN, E. Ciência com Consciência. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.	
Outros	SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	
Outros	GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.	
Outros	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
Outros	GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.	
Outros	SILVER, Brian L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.	
Outros	ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.	
Outros	APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.	
Outros	D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006.	

Componente Curricular:	GSA0309 - A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA, COMUNIDADE E GESTÃO PÚBLICA
Carga Horária:	90 horas
Unidade Responsável:	COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ
Tipo do Componente:	MÓDULO
Ementa:	Gestão pública e financiamento do SUS. Modelos de gestão em saúde nas esferas municipal, estadual e federal. Redes de Atenção à Saúde (RAS) e Linhas de Cuidado. Saúde da Família e Comunidade. Política Nacional de Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Território, Territorialização, Diagnóstico Comunitário. Visita domiciliar. Avaliação Familiar. Consulta de Enfermagem/Processo de Enfermagem. Participação e Controle social. Contempla, Atividades Práticas nos Serviços de Saúde e Atividades de Extensão e Cultura. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Éticos políticos; de Educação Popular; de Saúde Coletiva; Metodológicos.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1

Objetivos:

Objetivo Geral: Aprofundar o conhecimento sobre políticas e estratégias que envolvem a saúde da família e comunidade, ampliando reflexões e práticas sobre cuidado de enfermagem e gestão pública na Atenção Primária em Saúde (APS).

Objetivos Específicos:

- Compreender o significado/importância da atenção integral de saúde/enfermagem na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família;
- Reconhecer a importância da participação social cidadã junto aos conselhos gestores de políticas públicas.
- Desenvolver visita domiciliar ao indivíduo/família, aplicando o processo de enfermagem e os instrumentos de abordagem e avaliação familiar para o cuidado em saúde;
- Conhecer a realidade do indivíduo, família e comunidade a partir da territorialização e do diagnóstico comunitário;
- Compreender o Processo de Gestão do Sistema Único de Saúde, refletindo acerca da organização dos serviços, nos diferentes pontos de atenção e a interface com o sistema.

Conteúdo:

Conteúdo conforme apresentado no plano de curso do componente.

Componente Curricular: GSA0308 - FUNDAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA O CUIDADO**Carga Horária:** 90 horas**Unidade Responsável:** COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ**Tipo do Componente:** MÓDULO**Ementa:**

Aspectos éticos e políticas de saúde. Biossegurança no ambiente do cuidado. Princípios farmacológicos como estratégia de prevenção, terapêutica e biossegurança. Procedimentos de Enfermagem nas Necessidades de terapêutica medicamentosa e hidratação. Raciocínio Clínico e Processo de Enfermagem. Contempla Atividades Práticas em Laboratório e Serviços de Saúde. Desenvolvimento dos indicadores inscritos nos referenciais orientadores do PPC, referenciais: Éticos políticos; de Educação Popular; Metodológicos.

Modalidade: Presencial**Dados do Programa****Ano-Período:** 2025.1**Objetivos:**

Objetivo Geral: Objetivo Geral: Compreender e implementar os princípios farmacológicos nos procedimentos de enfermagem na terapêutica medicamentosa fundamentado na biossegurança no ambiente do cuidado.

Objetivos Específicos:

- Discutir aspectos éticos e políticas de saúde;
- Aplicar o raciocínio clínico para o cuidado de enfermagem nas necessidades de terapêutica medicamentosa e hidratação;
- Desenvolver as competências direcionadas à biossegurança no ambiente do cuidado
- Conhecer as características das diferentes vias de administração de drogas e os possíveis mecanismos farmacocinéticos.
- Compreender os possíveis mecanismos de ação das drogas nos diversos compartimentos biológicos.
- Conhecer possíveis mecanismos fisiopatológicos subjacentes às interações farmacológicas e às interações entre drogas e nutrientes.
- Compreender os possíveis processos biológicos associados aos efeitos adversos e aos riscos de segurança.
- Compreender os mecanismos biológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos e adversos de drogas sobre o sistema nervoso autônomo.
- Compreender os mecanismos biológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos e adversos de drogas sobre a inflamação, dor e anestesia.
- Compreender os mecanismos biológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos e adversos de drogas nos transtornos psiquiátricos.
- Compreender e realizar o raciocínio clínico e aplicação do processo de enfermagem dos procedimentos nas Necessidades de Terapêutica medicamentosa;
- Compreender e realizar o raciocínio clínico e aplicação do processo de enfermagem dos procedimentos nas Necessidades de Hidratação.

Conteúdo:

Conteúdo conforme apresentado no plano de curso do componente.



Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 09/05/2025 22:25

Componente Curricular: GCS011 - MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Tipo do Componente: MÓDULO

Ementa: Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2024.2

Objetivos:

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

Conteúdo:

Componente Curricular: GCH090 - PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM**Carga Horária:** 30 horas**Unidade Responsável:** COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ**Tipo do Componente:** MÓDULO**Ementa:** Conceito, objeto, estruturação científica e campos de aplicação da ciência psicológica. Teorias psicológicas e do desenvolvimento humano. A psicologia aplicada à enfermagem.**Modalidade:** Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1**Objetivos:****Conteúdo:**

Tipo de material	Descrição	
Outros	ENDERLE, Carmem. Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.	
Outros	SPINK, M. J. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	
Outros	CREPALDI, M. A.; RABUSKE, M. M.; GABARRA, L. M. Modalidades de atuação do psicólogo em enfermagem de pediatria. In: CREPALDI, M. A.; PEROZA, G. B.; LINHARES, M. B. (Org.). Temas em Psicologia Pediátrica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.	
Outros	LANE, S. T. M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.	
Outros	RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. v. 1, 2, 3 e 4.	
Outros	AMARANTE, P. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.	
Outros	MELLO FILHO, J. et al. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artmed Editora, 1992.	
Outros	BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.	
Outros	CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M.; JÚNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. de (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Hucitec/Fiocruz, 2009.	
Outros	BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.	
Outros	PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 7. ed. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	
Outros	SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. História da Psicologia Moderna. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.	
Outros	DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2001.	
Outros	HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
Outros	ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1981.	
Outros	FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.	

Componente Curricular: GCH029 - HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**Tipo do Componente:** MÓDULO**Ementa:** Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.**Modalidade:** Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1**Objetivos:**

Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

Conteúdo:

Tipo de material	Descrição
Outros	RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.
Outros	CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.
Outros	VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.
Outros	ALEGRO, Regina Célia et al. (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.
Outros	GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba: Edições Criar, 1987.
Outros	LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.
Outros	SANTOS, Sílvia Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.
Outros	AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
Outros	RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.
Outros	MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.
Outros	BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
Outros	CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.
Outros	HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.
Outros	BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.
Outros	WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.
Outros	MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

Componente Curricular: GCB019 - ANATOMIA II**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ**Tipo do Componente:** MÓDULO**Ementa:** Anatomia dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestivo e reprodutor. Anatomia da pele.**Modalidade:** Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2022.2**Objetivos:**

Identificar as principais estruturas macroscópicas dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, reprodutor e tegumentar, descrevendo os aspectos morfológicos e mecanismos funcionais básicos.

Conteúdo:

Tipo de material	Descrição
Outros	MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia Humana - Atlas do Corpo Humano. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 2009. (Coleção Martini).
Outros	TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Outros	GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. Prometheus. Atlas de Anatomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Outros	SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Pescoço e Órgãos Internos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 2.
Outros	SNELL, R. S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
Outros	TORTORA, G. J. Atlas de Anatomia Humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
Outros	NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Outros	DRAKE, R. L. GRAY'S. Atlas de Anatomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Outros	DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. GRAY'S. Anatomia para Estudantes. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
Outros	MOORE, K. L.; DALLEY A. F. Anatomia Orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Outros	SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Anatomia Geral e Aparelho Locomotor. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.
Outros	ABRAHAMS, P. H. McMinn. Atlas Clínico de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Outros	MOSES, K.; BANKS JR., John C.; NAVA, P. B.; PETERSEN, D. Atlas Fotográfico de Anatomia Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
Outros	VIGUÉ, J. Grande Atlas do Corpo Humano - Anatomia, Histologia e Patologias. Barueri: Manole, 2007.
Outros	WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. Atlas de anatomia Humana em Imagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Componente Curricular: GSA0303 - INTRODUÇÃO À GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM**Carga Horária:** 75 horas**Unidade Responsável:** COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ**Tipo do Componente:** MÓDULO

Ementa: Fundamentos conceituais de gestão e gerenciamento. Histórico das principais teorias da administração e aplicação na organização do processo de trabalho. Filosofia, missão, visão, valores e estrutura organizacional, a liderança, a motivação, a gestão de conflitos, os processos de comunicação, o trabalho em equipe e o processo grupal. Introdução às dimensões da Enfermagem. Gestão do método: teorias de Enfermagem, sistema de linguagem padronizada, Processo de Enfermagem. Competências e habilidades inerentes ao Processo de Enfermagem. Constructos éticos do cuidar. A ética e a bioética no trabalho em saúde. Comportamento moral e ético do profissional enfermeiro. Legislação e código de ética em Enfermagem. Entidades de classe.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2024.2**Objetivos:**

Objetivo Geral: Desenvolver conhecimentos introdutórios de gestão e gerenciamento embasados nos princípios éticos e legais da enfermagem.

Conteúdo:

Os conteúdos programáticos serão definidos nos planos de curso com base no PPC.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GLA001 - Leitura e produção textual I

Créditos: 4 Número da turma: 38999 Ano/semestre: 2023.1

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1400 - ENFERMAGEM / 1ª fase

Professor(es): DIEGO GOMES DO VALLE

Horário de atendimento ao estudante: Quintas-feiras, das 14h às 18h, na sala 207 – agendamento: diego.valle@uffs.edu.br

2. EMENTA

Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.

3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a língua como um sistema sócio-historicamente constituído, respeitando as diversas variedades linguísticas.
- Ler e compreender os diferentes gêneros textuais.
- Identificar o propósito comunicativo do texto e sua audiência.
- Localizar e explicitar as relações entre as idéias mais relevantes do texto.
- Distinguir as idéias próprias de idéias do autor do texto.
- Identificar os modos de organização discursiva e os recursos léxico-gramaticais como elementos produtores de sentido.
- Sumarizar o texto para posteriormente resumi-lo.
- Planejar, escrever, revisar e reescrever textos, observando a construção sócio-discursiva do gênero solicitado.
- Adequar o uso da linguagem, oral e escrita, de acordo com as diferentes situações ou contextos.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	22/03/2023	4	Apresentações. Leitura e discussão do Plano de Ensino. Língua e linguagem. A importância das competências de leitura e de escrita. Leitura e interpretação de texto. Texto verbal e não-verbal.	PT: 4
2	29/03/2023	4	Unidade I do livro "Escrever na universidade", de Faraco e Vieira. Fala e escrita: diferenças e complexidades.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
3	05/04/2023	4	Unidade III do livro "Escrever na universidade", de Faraco e Vieira. Variação linguística e gêneros textuais.	PT: 4
4	12/04/2023	4	Unidade IV do livro "Escrever na universidade", de Faraco e Vieira. Gêneros acadêmicos. Estudos e orientações quanto à elaboração de resumos.	PT: 4
5	19/04/2023	4	Estudos e orientações quanto à elaboração de resumos.	PT: 4
6	26/04/2023	4	Estudos e orientações quanto à elaboração de resumos. Produção de Resumo. Valor (25 pontos na média).	PT: 4
7	03/05/2023	4	Leitura e análise do livro "A morte de Ivan Ilitch", de Tolstói.	PT: 4
8	10/05/2023	4	Leitura e análise do livro "A morte de Ivan Ilitch", de Tolstói.	PT: 4
9	17/05/2023	4	"A resenha acadêmica". Seção do livro "Escrever na universidade". Análise, estudo e orientações quanto à produção de resenha crítica.	PT: 4
10	24/05/2023	4	Produção de resenha crítica sobre "A morte de Ivan Ilitch". Atividade avaliativa no valor de 25 pontos na média.	PT: 4
11	31/05/2023	4	Unidade II do livro "Escrever na universidade", de Faraco e Vieira. O ato da leitura. Fake News.	PT: 4
12	07/06/2023	4	Tópicos gramaticais.	PT: 4
13	14/06/2023	4	Tópicos gramaticais. Exercícios e discussão.	PT: 4
14	21/06/2023	4	Elementos de Retórica. Oralidade e persuasão.	PT: 4
15	28/06/2023	4	Preparação para os seminários. Atividade avaliativa: Discurso, esquema, tópicos para o seminário. Valor de 25 pontos na média.	PT: 4
16	05/07/2023	4	Seminários. Valor: (25 pontos).	PT: 4
17	12/07/2023	4	Seminários. Valor: (25 pontos na média).	PT: 4
18	19/07/2023	4	Encerramento da disciplina. Entrega das atividades e comentários finais.	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica

PP Presencial prática

NP Não presencial

Est Atividade de estágio

Pes Atividade de pesquisa

Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atividade de apresentação do grupo.

Aulas expositivo-dialogadas.

Leitura, análise e produção de textos de diferentes gêneros do discurso.

Análise de diferentes manifestações da língua, considerando a variabilidade da fala e as normas da escrita.

Realização de debates a partir da leitura e do estudo de textos teóricos.

Leitura e análise dos próprios textos e de textos dos colegas que serão reescritos.

Reescritura de textos produzidos.

Pesquisa em gramáticas e dicionários dos fenômenos da língua-estrutura a serem estudados para sanar as inadequações de forma que se manifestarem nos textos.

Havendo necessidades de adaptações a este PLANO, estas serão feitas por meio de planos individuais conforme previsto no Art. 47. da Resolução RESOLUÇÃO Nº 40/CGAE/CONSUNI/2022.

GRAVAÇÃO DE AULAS E ATENDIMENTOS: é proibido à(ao)s discentes fazerem gravação e/ou divulgar,

por qualquer meio, as aulas e outras atividades da universidade, sem prévia autorização do responsável pela aula ou atividade, conforme previsto no Art. 8º, Inciso XIV, do Regimento Disciplinar do Corpo Discente da UFFS (aprovado pela Resolução nº. 07/2019 – CONSUNI alterada pela RESOLUÇÃO Nº 111/CONSUNI/UFFS/2022).

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS – O estudante que não está regularmente matriculado não pode participar de nenhuma atividade relativa à respectiva turma, exceto quando admitido como ouvinte pelo professor responsável pela turma.”, conforme prevê o Art. 209 da Resolução nº. 40/2022 – CONSUNI/CGAE.

REGISTRO E E-MAIL DO ALUNO – Para comunicação extra classe será utilizado o e-mail do aluno constante no seu perfil do Moodle. Segundo “Guia do calouro” (disponível em <https://drive.google.com/file/d/1rWEI-wjMVIIJBxKbM-CBkmh-m1aFOsYk/view>): “A forma oficial da UFFS se comunicar com você é através do e-mail. Então, fique atento(a) e verifique a sua caixa de entrada e sua caixa de spam periodicamente.

> Este plano de ensino poderá sofrer alterações durante o semestre.

Para todas as avaliações cabe ressaltar que todas as produções dos estudantes, precisam ser de autoria própria. Plágios serão desconsiderados e atividades que contenham conteúdos de terceiro e que não estejam indicadas as autorias originais, citadas de acordo com as normas de produção acadêmica, serão desconsideradas e não serão computadas nem para fins de frequência, nem para avaliação. Portanto, é importante realizar uma autoavaliação da produção antes do envio/entrega do solicitado.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nesta disciplina, a avaliação da aprendizagem será constituída do resultado de instrumentos específicos de avaliação que constituirão as Notas Parciais 1 e 2 (NP1 e NP2). Cada NP corresponde a 50% da nota final do aluno. A NP1 será composta por dois instrumentos, sendo as produções de um resumo e de uma resenha crítica; cada um desses instrumentos corresponde a 50% da nota de NP1. A NP2 será composta por dois instrumentos, sendo eles um texto elaborado em sala de aula para o seminário; o segundo instrumento será a apresentação do seminário. Cada um desses instrumentos corresponde a 50% da nota de NP2.

Para os trabalhos escritos, os critérios de avaliação serão: conhecimento teórico, proficiência escrita, ortografia, coesão, coerência, reconhecimento e contemplação do gênero textual indicado e empenho.

Para a intervenção oral (seminário), os critérios de avaliação serão: postura acadêmica, uso formal da língua portuguesa, coesão e coerência da fala (abertura, desenvolvimento e conclusão), tom de voz, linguagem dialógica, decoro e empenho durante a preparação da atividade.

As produções escritas ocorrerão durante as aulas (Cf. Cronograma), exceto a resenha acadêmica, que demandará uma semana para a entrega. As devolutivas serão dadas na semana seguinte à entrega das atividades. As atividades entregues fora do prazo, sob justificativa incontornável, serão avaliadas com valor igual às demais. Contudo, as atividades entregues sem justificativa plausível terão valor abaixo (70% do valor original). As atividades que contenham plágio serão zeradas.

De acordo com a Resolução nº 40/2022-CONSUNI/CGAE,

Art. 98 - O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento para cima da segunda casa decimal”.

Art. 104 - É considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, o estudante que tiver média parcial igual ou superior a 6,0 (seis).

Parágrafo único. O rendimento acadêmico final (média final) para os estudantes aprovados de acordo com os critérios deste artigo é igual à média parcial.

Art. 113 - Para ser aprovado em uma disciplina ou módulo presencial, o estudante deve comparecer a aulas que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Será oferecida oportunidade para recuperação de nota referente à NP1 (resumo e resenha acadêmica), sendo considerada a nota mais alta atingida pelo aluno na comparação entre a nota do instrumento de avaliação NP1 e sua recuperação. As datas de entrega das segundas versões serão: 10/05 (Resumo) e 07/06 (Resenha).

Não se aplica nota substitutiva para a NP2 (planejamento e apresentação do seminário).

Resolução nº 40/2022-CONSUNI/CGAE em seu Art. 106. Informa: Para o estudante que realiza avaliação de reposição, o rendimento acadêmico obtido na avaliação de reposição substitui o menor rendimento acadêmico obtido nas unidades, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos na avaliação de reposição e nas unidades cujos rendimentos não foram substituídos.

§ 1º Caso o estudante obtenha o menor rendimento acadêmico em mais de uma unidade, considera-se que a avaliação de reposição substitui a nota da unidade mais próxima do fim do período letivo.

§ 2º É facultado ao professor utilizar um instrumento de avaliação único para todos os estudantes que fazem avaliação de reposição ou adotar instrumentos de avaliação distintos relacionados aos conteúdos de cada uma das unidades, devendo o estudante, neste último caso, realizar a avaliação de reposição utilizando o instrumento de avaliação correspondente à unidade cujo rendimento acadêmico está sendo substituído.

De acordo com a Resolução nº 40/2022-CONSUNI/CGAE, Art. 105. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 (média final 6,0) tem direito à realização de uma avaliação de reposição de nota, desde que todas as seguintes condições forem atendidas:

I - o critério de aprovação por assiduidade é satisfeito;

II - o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três);

III - existe previsão de reposição de nota para a componente curricular.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

MEDEIROS, João B. Redação científica. A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIANA, Antonio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2007.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

7.2 COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Thompson, 2005.

ABREU, Antônio S. Curso de Redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

7.3 SUGESTÕES

FARACO, Carlos Alberto. VIEIRA, Francisco Eduardo. Escrever na universidade: Fundamentos 1. São Paulo: Parábola, 2019.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCB018 - Anatomia I

Créditos: 2 Número da turma: 38994 Ano/semestre: 2023.1

Carga horária total: 30 Períodos de aula: 36

Curso(s)/fase de oferta: 1400 - ENFERMAGEM / 1ª fase

Professor(es): LEANDRO HENRIQUE MANFREDI

Horário de atendimento ao estudante: atendimento por meio de agendamento direto com o docente por e-mail.
leandro.manfredi@uffis.edu.br

2. EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia dos sistemas nervosos central e periférico. Neurônio e tipos de neurônio. Fibras nervosas. Anatomia do sistema músculo-esquelético. Anatomia do sistema endócrino.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

3.2 ESPECÍFICOS

- Consolidar os conceitos anatômicos gerais que subsidiam o estudo comum da anatomia sistêmica.
- Desenvolver a habilidade de identificação visual e descritiva de estruturas anatômicas e suas relações adjacentes pertinentes aos sistemas nervoso, músculo-esquelético e endócrino.
- Desenvolver a habilidade de abstração e raciocínio espacial comparativo das estruturas anatômicas em relação aos eixos e planos anatômicos.
- Aprender e buscar sua autonomia no estudo do corpo humano para desenvolvimento das competências inerentes a sua prática e o aprimoramento profissional.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	04/04/2023	4	Apresentação do plano. Terminologia, aspectos básicos e gerais de conceitos anatômicos. Introdução a abordagem do estudo da anatomia por sistemas. Início dos aspectos morfológicos gerais do sistema locomotor.	PT: 4
2	11/04/2023	4	Sistema esquelético e muscular (teórico-prático)	PT: 2, PP: 2
3	18/04/2023	4	Sistema esquelético e muscular (teórico-prático)	PT: 2, PP: 2
4	25/04/2023	4	Sistema esquelético e muscular (teórico-prático) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem 1 (AP1)	PT: 2, PP: 2
5	02/05/2023	4	Sistema Nervoso (teórico)	PT: 4
6	09/05/2023	4	Sistema Nervoso (prática)	PP: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
6	09/05/2023	4	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem 2 (AP2)	PP: 4
7	16/05/2023	4	Sistema Endócrino (teórico-prático)	PT: 2, PP: 2
8	23/05/2023	4	Avaliação teórica e prática (Avaliação final, AF) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem 3 (AP3)	PT: 2, PP: 2
9	30/05/2023	4	Avaliação de recuperação (AR)	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar os objetivos do componente, os discentes serão incentivados a realizar o estudo prévio do conteúdo a ser abordado na aula da semana. Será indicada a referência bibliográfica para que os discentes possam se preparar para o encontro, o qual será conduzida pelo docente por meio de questões norteadoras. Neste momento, espera-se que haja a participação ativa dos discentes, de modo em que a aula seja um diálogo entre docente e discentes, fazendo com que o aprendizado seja um processo de interação. Assim, o docente poderá identificar as dificuldades, os progressos e o aprendizado dos alunos, sendo que cada aula também será um momento de avaliação dos discentes. No início da aula, o docente solicitará questões levantadas pelos alunos durante seus momentos de estudos prévios. A partir desta interação, o docente irá conduzir o momento da maneira mais adequada tendo em vista a atender o objetivo específico daquela aula. Assim, o discente precisa acompanhar de maneira ativa o CCR para que possíveis dinâmicas sejam abordadas na aula, como, por exemplo, a aplicação de questões para verificação do estudo prévio do estudante, atividades em grupo, estudo de caso/pesquisas, e outras dinâmicas pertinentes.

O docente irá se utilizar principalmente de imagens, gráficos, figuras, mapas mentais e outros materiais que apresentam por característica a sumarização não-textual dos conteúdos e que promovam o desenvolvimento do raciocínio do discente. Com esses procedimentos, o docente tem por objetivo não só que o aluno aprenda o conteúdo de fisiologia, mas que este seja capaz de desenvolver habilidades de raciocínio quiescentes e possa buscar cada vez mais o seu próprio aperfeiçoamento humano e intelectual.

Nos próximos parágrafos, serão apontadas algumas considerações importantes para proporcionar o melhor ambiente e aproveitamento do componente curricular.

Havendo necessidade de adaptação deste plano de ensino para estudantes com necessidades especiais, estas serão feitas por meio de planos individuais.

É vedado à(ao)s discentes fazerem gravação e/ou divulgar, por qualquer meio, as aulas e outras atividades da universidade, sem prévia autorização do responsável por estas, conforme previsto no Art. 8º, Inciso XIV, do Regimento Disciplinar do Corpo Discente da UFFS (Resolução nº. 07/2019 – CONSUNI).

Todas as produções dos estudantes precisam ser de autoria própria. O Plágio é uma fraude ética acadêmica extremamente grave que desvia o caráter formativo e é dever do docente repudiar veementemente a sua prática. Assim, atividades que contenham plágio serão desconsideradas e não terão nenhum tipo de valoração para cômputo de nota, frequência e/ou aproveitamento dos estudos. Portanto, é importante compreender o que caracteriza tal prática e realizar uma autoavaliação da produção antes do envio/entrega. Ressalto também que se trata de um dever ético do acadêmico vigiar este tipo de mal conduta e agir no sentido de conscientizar de maneira adequada e respeitosa os colegas. Para maior compreensão, a UFFS tem a disposição materiais que podem ser encontrados no sítio eletrônico da biblioteca, como o link que segue: <https://www-mgm.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas/normalizacao-de-trabalhos-1>.

A qualquer momento em que o discente necessitar de apoio extraclasse, este deverá utilizar-se de mensagem via e-mail ou moodle, os quais são os meios de comunicação oficial das atividades acadêmicas para contato com o docente. Este último também irá comunicar quaisquer informações relativas ao componente por meio dos instrumentos indicados. Em caso de necessidade e urgência para encaminhamentos, o docente poderá entrar em contato com o representante da turma para que auxilie na comunicação mais rápida visando atender os interesses dos próprios discentes.

De acordo com as necessidades temporais e de ocasião, o plano, por aqui estabelecido, poderá ter ajustes, que deverão ser acordados entre o docente e todos os discentes, a qualquer momento que se fizer necessário e pertinente.

O discente deve, para atender inclusive seu próprio interesse, conhecer e seguir o que estabelece o regulamento da graduação da UFFS, estabelecido mediante a RESOLUÇÃO Nº 40/CONSUNI CGAE/UFFS/2022, de 13 de dezembro de 2022. Neste documento constam as normas referentes a aprovação, direitos e deveres do graduando e, como todas normativas superiores, são seguidas estritamente por todos regidos por estas.

Por fim, o docente se coloca integralmente a disposição para ouvir, dialogar, e buscar compreender quaisquer anseios, dúvidas, dificuldades referentes ao componente curricular. Espera-se que um ambiente saudável, seguro e afável, em que se deseja estar, seja desta maneira construído com a participação de todos. Trata-se de uma relação que preconiza, acima de qualquer elemento formativo acadêmico, o lado humano, o qual nos permite vivenciar e aprimorar valores éticos e pessoais capazes de construir uma sociedade que valorize cada vez mais o convívio salutar e a vida humana.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução nº 40/2022-CONSUNI/CGAE:

"Art. 98 - O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento para cima da segunda casa decimal".

Art. 104 - É considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, o estudante que tiver média parcial igual ou superior a 6,0 (seis).

Parágrafo único. O rendimento acadêmico final (média final) para os estudantes aprovados de acordo com os critérios deste artigo é igual à média parcial.

Art. 113 - Para ser aprovado em uma disciplina ou módulo presencial, o estudante deve comparecer a aulas que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular."

O estudante para sua aprovação no componente curricular deve obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Para um entendimento maior dos direitos sobre seu processo de formação, é expressamente aconselhável ao discente a leitura da RESOLUÇÃO Nº 40/CONSUNI CGAE/UFS/2022. O docente está disponível para auxiliar em caso de quaisquer dúvidas acerca do documento.

A nota final do CCR será composta com base nas seguintes avaliações:

Avaliação Final do componente (AF) apresentará questões discursivas e/ou objetivas, e/ou pautadas em situações problemas. Poderão ser solicitadas atividades, como relatórios, portfólios e outros. Nesta avaliação os conteúdos trabalhados em todo o componente serão avaliados, e corresponderá a 3,5 pontos (teoria) e 3,5 pontos (prática) na nota final.

Avaliação processual (AP) que será construída ao longo do componente, sendo realizada no formato de portfólio de estudo individual que deverá ser postado no moodle em 3 momentos apontados no cronograma (AP1, AP2, AP3). O portfólio deverá conter um material de autoria própria do estudante que versará sobre seu estudo prévio. Poderá ser em formato livre em que o estudante deverá evidenciar por meio de esquemas, resumos, mapas conceituais, desenhos, mapas mentais, questões originais referentes a dúvidas, etc, o resultado de seu estudo semanal sobre o tema abordado, identificando a data anterior a aula daquele conteúdo. A entrega na data acordada é obrigatória para fazer jus ao acréscimo de até 3 pontos na média final. Em outras palavras, a não postagem no moodle do documento em uma das datas acordadas, leva automaticamente a perda de 1 ponto; a não entrega em 2 datas, acarreta em perda de 2 pontos, e nas 3 datas, 3 pontos que deixarão de ser calculados para a composição da média final.

- Importante(1): A entrega nas datas acordadas não significa que o discente automaticamente terá os 3 pontos atribuídos ao instrumento, uma vez que este passará por avaliação do docente que irá atribuir de 0 a 1 por cada entrega do material. Os critérios adotados são: criatividade e originalidade do documento; capacidade de síntese e demonstração de que realizou o estudo dos temas previamente; adequação e relação restrita ao tema de estudo referente aquela data; capacidade de identificar e corrigir o erro.

- Importante(2): neste instrumento, um material com conteúdo correto não é o objetivo desta avaliação, mas sim, a demonstração clara de que o discente realizou um estudo prévio e gerou um relatório/material/documento que representa seu entendimento sobre o tema.

- Importante(3): na postagem seguinte, o aluno deverá atualizar seu portfólio, corrigindo aquilo que eventualmente compreendeu de maneira inadequadamente no material anterior, e acrescentar o material novo no mesmo documento. O aluno deve deixar evidenciado essa correção. Este momento em que o aluno deve corrigir seu próprio material será um dos critérios de avaliação mais importante, pois se trata de um mecanismo de o próprio aluno identificar o erro, compreender o assunto e ajustar seu próprio conhecimento. Sendo assim, a realização do estudo prévio e elaboração de seu material anteriormente a aula é fundamental para que possa ter o instrumento validado.

- Importante (4): no caso da última entrega, o discente deverá, em até 3 dias depois da última aula, fazer a atualização, correção e fechamento do seu material. Somente após esse período, o instrumento referente a AP3 será avaliado.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

De acordo com a Resolução nº 40/2022-CONSUNI/CGAE:

"Art. 105. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 (média final 6,0) tem direito à realização de uma avaliação de reposição de nota, desde que todas as seguintes condições forem atendidas:

I - o critério de aprovação por assiduidade é satisfeito;

II - o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três);

III - existe previsão de reposição de nota para a componente curricular."

Será realizada uma avaliação teórica pontual de reanálise de recuperação (REC) somente para os alunos que estiverem com média final inferior a 6,0 (seis). A REC será substitutiva referente a avaliação final (AF) somente, sendo as outras avaliações (AP) não são passíveis de recuperação.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

FELTEN, D. L.; SHETTY, A. N. Netter Atlas de Neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. Neuroanatomia Ilustrada. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIN, M.; SAFDIEH, J. E. Netter Neuroanatomia Essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOLDBERG, S. Neuroanatomia Clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

7.2 COMPLEMENTAR

KRETSCHMANN, H. J.; WEINRICH, W. Neuroimagem do Crânio e Neuroanatomia Clínica - Atlas de Imagens por Rm e Tomografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - Atlas de Anatomia - Cabeça e Neuroanatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 1.

SNELL, R. S. Neuroanatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VALERIUS, K. P.; DUNKER, H. R. Atlas de Neuroanatomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3710
www.uffs.edu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GSA017 - Fundamentos para o cuidado profissional I

Créditos: 6 Número da turma: 38998 Ano/semestre: 2023.1

Carga horária total: 90 Períodos de aula: 108

Curso(s)/fase de oferta: 1400 - ENFERMAGEM / 1ª fase

Professor(es): ALEXANDER GARCIA PARKER, DENISE CONSUELO MOSER AGUIAR, JULYANE FELIPETTE LIMA

Horário de atendimento ao estudante: Quartas no turno da tarde, das 13:30 às 17:30, através de agendamento pela Plataforma Moodle ou através dos e-mails alexander.parker@uffs.edu.br; julyane.lima@uffs.edu.br; denise.moser@uffs.edu.br. Os encontros serão realizados nas salas 303 ou 311 do bloco dos professores, ou sala virtual webex: <https://uffs.webex.com/meet/alexander.parker>; <https://uffs.webex.com/meet/julyane.lima>; <https://uffs.webex.com/meet/denise.moser>

2. EMENTA

Compreensão, avaliação, observação e interpretação do cuidado da enfermagem. Desenvolvimento de instrumentos que complementam a assistência de enfermagem. O processo integral do exame físico no cuidado humano. A assistência da enfermagem por meio da semiologia e semiotécnica. Interação entre a teoria e a prática, formando as bases de sustentação para a formação profissional.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Oferecer ao acadêmico subsídios teórico-prático do exame físico na enfermagem, desenvolvendo reflexão clínica fundamentada no cuidado humano, proporcionando o aprendizado da sistematização da assistência da enfermagem embasada na semiologia e semiotécnica.

3.2 ESPECÍFICOS

Compreender o papel/ representação do enfermeiro como profissão de cunho social voltada às necessidades de saúde dos usuários; conhecer o papel do enfermeiro nos serviços de saúde, assim como o processo de trabalho deste profissional; desenvolver a fundamentação teórica e prática dos cuidados de enfermagem, de forma humanizada com senso crítico, reflexivo e competência técnica e científica, no contexto do controle de infecções e segurança, higienização das mãos, calçamento de luvas, aferição dos sinais vitais e primeiros socorros; compreender a finalidade e importância da semiologia e semiotécnica no cuidado de enfermagem.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	20/03/2023	4	Apresentação e pactuação do Plano de Ensino do CCR entre docentes e discentes. Apresentação do plano de ensino; Aquisição de materiais para atividades teórico práticas; Regras de uso do laboratório.	PT: 4
2	21/03/2023	4	Instrumentos Básicos para o Cuidado de Enfermagem.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
2	21/03/2023	4	Humanização do cuidado, escuta ativa e criação de vínculo; Conceitos de cuidado;	PT: 4
3	27/03/2023	4	Segurança do paciente	PT: 4
4	28/03/2023	4	Segurança do paciente	PT: 4
5	03/04/2023	4	Prática de higienização de mãos	PP: 4
6	04/04/2023	4	Sinais vitais nas diferentes fases da vida. Pulso; Pressão arterial; Temperatura corporal; Respiração; Dor; Oximetria de pulso; -Temp; FR; Dor; SAT.	PT: 4
7	10/04/2023	4	Sinais vitais nas diferentes fases da vida. Pulso; Pressão arterial; Temperatura corporal; Respiração; Dor; Oximetria de pulso; -PA e FC	PT: 4
8	17/04/2023	2	Sinais vitais nas diferentes fases da vida. Pulso; Pressão arterial; Temperatura corporal; Respiração; Dor; Oximetria de pulso;	PP: 2
9	18/04/2023	2	Sinais vitais nas diferentes fases da vida. Pulso; Pressão arterial; Temperatura corporal; Respiração; Dor; Oximetria de pulso;	PP: 2
10	24/04/2023	4	Exame físico. Avaliação clínica e técnicas instrumentais para o exame físico. Exame do abdome: sistema digestório	PP: 4
11	25/04/2023	4	Demonstração prática do exame abdominal e início do Exame do tórax: aparelho respiratório.	PP: 4
12	02/05/2023	4	Término do exame físico do tórax: aparelho respiratório e demonstração prática.	PP: 4
13	08/05/2023	4	Primeiros socorros Conceituação; cenário, panorama regional sobre primeiros socorros, serviços de saúde disponíveis na rede BOMBEIROS	PP: 4
14	09/05/2023	4	Primeiros socorros: PCR, engasgamento, hemorragias, traumas, acidentes com animais peçonhentos, Apresentação de estojo de primeiros socorros BOMBEIROS	PP: 4
15	15/05/2023	4	Visita técnica ao SAMU.	PP: 4
16	16/05/2023	4	Visita técnica à UPA.	PP: 4
17	22/05/2023	4	Visita técnica ao HEMOSC.	PP: 4
18	23/05/2023	4	Projetos de pesquisa desenvolvidos no curso de Enfermagem	PT: 4
19	29/05/2023	3	Prova teórica I.	PT: 3
20	30/05/2023	4	REGISTROS DE ENFERMAGEM Histórico de enfermagem	PT: 4
21	05/06/2023	4	PROVA TEÓRICO PRÁTICA DE SINAIS VITAIS.	PP: 4
22	12/06/2023	4	Exame físico dos sistemas neurológico e locomotor	PP: 4
23	19/06/2023	4	Exame físico dos sistemas musculoesquelético e endócrino	PP: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
24	20/06/2023	4	Exame físico da pele e seus anexos, incluindo cabeça e pescoço.	PP: 4
25	26/06/2023	4	Exame físico do aparelho cardiovascular.	PP: 4
26	27/06/2023	4	Exame físico geniturinário/genitais. REGISTROS DE ENFERMAGEM Anotações de enfermagem Evolução de enfermagem	PP: 4
27	03/07/2023	4	Atividade Teórico Prática em laboratório envolvendo simulação em primeiros socorros	PP: 4
28	04/07/2023	3	PROVA TEÓRICA: EXAME FÍSICO.	PT: 3
29	10/07/2023	2	Prova Teórica de Recuperação	PT: 2

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos didáticos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do Componente Curricular incluem estudo dirigido independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas no laboratório, estudo de casos clínicos, atividades em grupos, atividades de pesquisa, sessões de simulação clínica e atividade vivencial por meio de atuação em campo de prática; momentos de discussão das atividades teórico-práticas no ambiente acadêmico.

Para o desenvolvimento da metodologia será utilizado:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Aulas teórico-práticas: laboratório de semiologia e semiótica
- Simulação clínica nas aulas em laboratório
- Atividades de pesquisa: livros, periódicos e sites científicos;
- Visita técnica e desenvolvimento de atividades de capacitação em alguns serviços de saúde definidos no cronograma de atividades.

O laboratório de semiologia e semiótica está à disposição dos estudantes para uso de modo complementar durante todo o curso de graduação em enfermagem, para que desenvolvam as habilidades necessárias para a realização dos procedimentos técnicos de enfermagem. Para o uso do laboratório, deve-se realizar agendamento prévio com os responsáveis pelo mesmo, bem como indicar qual procedimento irá trabalhar para que o material seja previamente preparado.

De acordo com a Resolução no 40/2022-CONSUNI/CGAE Art 47. Parágrafo único. “Nas turmas nas quais estão matriculados estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, o plano de curso deve prever as adaptações necessárias nas metodologias de ensino e de avaliação”.

***GRAVAÇÃO DE AULAS E ATENDIMENTOS:** é proibido à(ao)s discentes fazerem gravação e/ou divulgar, por qualquer meio, as aulas e outras atividades da universidade, sem prévia autorização do responsável pela aula ou atividade, conforme previsto no Art. 8º, Inciso XIV, do Regimento Disciplinar do Corpo Discente da UFFS (aprovado pela Resolução nº. 07/2019 – CONSUNI).

***PARTICIPAÇÃO NAS AULAS** – “O estudante que não está regularmente matriculado não pode participar de nenhuma atividade relativa à respectiva turma, exceto quando admitido como ouvinte pelo professor responsável pela turma”, conforme prevê o Art. 209 da Resolução no 40/2022-CONSUNI/CGAE.

***REGISTRO E E-MAIL DO ALUNO-** Para comunicação extra classe será utilizado o e-mail do aluno constante no seu perfil do Moodle. Segundo “Guia do calouro” (disponível em [https:// drive.google.com/file/d/1rWEI-wjMVIJBxKbMCBkmh-m1aFOsYk/view](https://drive.google.com/file/d/1rWEI-wjMVIJBxKbMCBkmh-m1aFOsYk/view)): “A forma oficial da UFFS se comunicar com você é através do e-mail. Então, fique atento(a) e verifique a sua caixa de entrada e sua caixa de spam periodicamente.”

*Este plano de ensino poderá sofrer alterações durante o semestre.

***ASPECTOS REFERENTES AO PLÁGIO:** “Para todas as avaliações cabe ressaltar que todas as produções dos estudantes, precisam ser de autoria própria. Plágios serão desconsiderados e atividades que contenham conteúdos de terceiro e que não estejam indicadas as autorias originais, citadas de acordo com as normas de produção acadêmica, serão desconsideradas e não serão computadas nem para fins de frequência, nem para avaliação. Portanto, é importante realizar uma autoavaliação da produção antes do envio/entrega do solicitado”.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistêmica. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática assistencial, desenvolvimento de habilidades e competências, integração e trabalho em equipe, proatividade, postura ética, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discente.

Descrição do processo de avaliação:

Média 1 (M1)

- 1) Prova Teórica 1, PESO 50%, DIA 25/04/2023. Nesta avaliação serão observados os critérios de conhecimento teórico e desenvolvimento do raciocínio clínico.
- 2) Prova Teórica 2, PESO 50%, DIA 03/07/2023. Nesta avaliação serão observados os critérios de conhecimento teórico e desenvolvimento do raciocínio clínico.

Média 2 (M2)

- 1) Prova Teórica Prática, PESO 50%, DIA 02/05/2023. Nesta avaliação serão cobrados os critérios de conhecimento teórico, desenvolvimento do raciocínio clínico, dimensionamento do tempo e o desenvolvimento de todas as etapas do procedimento de enfermagem proposto.
- 2) Atividade Teórico Prática em laboratório envolvendo simulação em primeiros socorros com aplicação de check list, PESO 50%, DIA Para esta atividade, serão observados os conhecimentos teóricos, as habilidades e as atitudes em simulação de primeiros socorros.

A nota final será $(M1 + M2) / 2 = \text{nota final}$.

*Todas as atividades avaliativas serão entregues aos estudantes dentro do prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de proposição da atividade. A devolutiva dos instrumentos de avaliação se dará de forma presencial.

*Para este CCR não há previsão de atividade avaliativa no formato de “trabalho acadêmico a ser entregue”.

*No entanto, em caso de plágio em alguma atividade avaliativa com previsão de entrega definida como necessária pelos docentes no decorrer do CCR, com vistas a contribuir com a construção do conhecimento, será aplicada a nota ZERO ao estudante. Ainda no caso da excepcionalidade na proposição de atividade avaliativa com entrega, descontar-se-á 1,5 (um vírgula cinco pontos) a cada dia de atraso na entrega da respectiva atividade.

“De acordo com a Resolução no 40/2022-CONSUNI/CGAE, Art. 98- “O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento para cima da segunda casa decimal. Art. 104- É considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, o estudante que tiver média parcial igual ou superior a 6,0 (seis). Parágrafo único. O rendimento acadêmico final (média final) para os estudantes aprovados de acordo com os critérios deste artigo é igual a média parcial. Art.113- Para ser aprovado em uma disciplina ou módulo presencial, o estudante deve comparecer a aulas que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular”.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O Componente Curricular Fundamentos para o Cuidado Profissional I estabelece a seguinte nova oportunidade de aprendizagem e avaliação: PROVA TEÓRICA DE RECUPERAÇÃO.

A nota obtida na prova teórica de recuperação será somada a M1, gerando uma nova média de M1.

Nova M1 = $(M1 + \text{prova teórica de recuperação}) / 2$.

A nota resultante da prova de recuperação só poderá ser calculada sobre a M1, visto que a M2 se configura em notas obtidas a partir de atividades teórico-práticas, as quais não possibilitam ao acadêmico a recuperação.

A prova de recuperação será realizada presencialmente no dia 10/07/2023. OBS: Data a confirmar juntamente com os estudantes.

*De acordo com a Resolução nº 40/2022-CONSUNI/CGAE, Art. 105, “O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 (média final 6,0) tem direito à realização de uma avaliação de reposição de nota, desde que todas as seguintes condições forem atendidas:

- I- o critério de aprovação por assiduidade é satisfeito;
- II- o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três);
- III- existe previsão de reposição de nota para o componente curricular”.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POTTER, Patrícia. Semiologia em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2003.

WEBER, J. R. Semiologia. Guia prático para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

7.2 COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MORAES, Marco Antonio Alves. Modelo de avaliação físico-funcional da coluna vertebral. Revista Latino-Americana Enfermagem, v. 9, n. 2, mar./abr. 2001. p. 67-75.

ATKINSON, Leslie; MURRAY, Marie Ellen. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

PAULA, Juliana Coutinho; CINTRA, Fernanda Aparecida. A relevância do exame físico do idoso para a assistência de enfermagem hospitalar. Revista Acta Paulista de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 301-306, 2005.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. (Org.). Fundamentos de enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

7.3 SUGESTÕES

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma regulamentadora 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília: TEM, 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada, RDC No 222. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília: Anvisa, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2007.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente/Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.